

A Cor Púrpura é um romance de 1982 da autora estadunidense Alice Walker, ganhadora do Pulitzer e do American Book Award. Ambientado no Sul dos Estados Unidos entre os anos 1900 e 1940, o livro conta a história da vida de Celie, uma mulher negra que nasceu em uma família pobre no sul dos Estados Unidos. Celie sofre abusos físicos e psicológicos constantes desde sua infância e, após ter dois filhos de seu padrasto, é obrigada a casar com Albert, um viúvo violento, pai de quatro filhos, que vê nela apenas uma cuidadora da casa e das crianças. Durante trinta anos, Celie escreve cartas para Deus e para a irmã Nettie, missionária na África. Os textos têm uma linguagem peculiar, que assume cadência e ritmo próprios à medida que Celie cresce e passa a reunir experiências, amores e amigos. Entre eles, está a inesquecível Shug Avery, cantora de jazz e amante de Albert. O livro aborda diversos temas como o racismo, o machismo, o amor, a irmandade e o patriarcado. O romance foi adaptado para o cinema em 1985, contou com direção de Steven Spielberg e foi protagonizado por Whoopi Goldberg e Oprah Winfrey. Em 2023, foi adaptado novamente para o cinema, em formato de musical, disponível nos cinemas a partir de 8 de fevereiro de 2024.

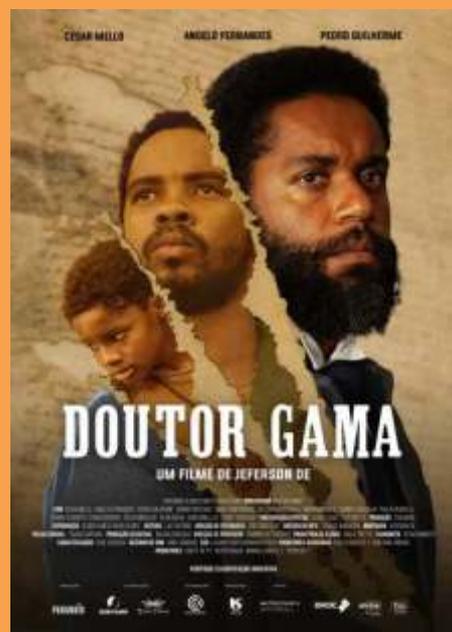


Parte da última Bienal Internacional de Arte de São Paulo pode ser vista no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio). Trabalhos de dezenove dos 121 nomes que participaram da mostra estão em cartaz no museu carioca, na itinerância da **35ª Edição da Bienal de São Paulo — Coreografias do Impossível**, exposição com curadoria de Diane Lima, Grada Kilomba, Hélio Menezes e Manuel Borja-Villel. São trabalhos que subvertem o conceito de uma história progressiva, linear e ocidental. Emanuel Araújo (1940-2022), Levi Fanan, M'barek Bouhchichi, Mulambö, Niño de Elche, Rosana Paulino, Xica Manicongo e Zumví Arquivo Afro Fotográfico são alguns dos participantes.

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Avenida Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo. Até 7 de abril, de quarta a domingo, das 10h às 18h, com entrada gratuita ou contribuição sugerida de R\$ 10,00 a R\$ 20,00. Ingressos pelo: site <https://www.mam.rio>.



Doutor Gama é um filme biográfico lançado em 2021 sobre a vida do escravizado, escritor, advogado, jornalista e abolicionista Luís Gonzaga Pinto da Gama, uma das figuras mais relevantes da história brasileira. O longa tem direção de Jeferson De, roteiro de Luiz Antônio e elenco composto por Cesar Mello, Mariana Nunes, Clara Choveaux, Zezé Motta e outros. Luís Gama utilizou todo seu conhecimento sobre as leis e os tribunais para libertar mais de 500 escravos. Filho de uma escrava alforriada chamada Luísa Mahin, que teria participado de diversos levantes contra a escravatura na Bahia, é Patrono da Abolição da Escravidão do Brasil. Quando tinha 7 anos, sua mãe vai para o Rio de Janeiro para participar da revolta da Sabinada e nunca mais o reencontra. Aos dez anos, seu pai, para cobrir dívidas de jogo, o vende como escravo. Analfabeto até os 17 anos de idade, proibido, por ser negro, de graduar-se em Direito na Faculdade do Largo de São Francisco, torna-se um rábula, libertando mais de 500 escravizados. Suas ações como jornalista e advogado, já em 1869, havia-o tornado umas das figuras de maior influência e popularidade da cidade de São Paulo. Apesar disso, Gama não se tornou um homem rico e guardava o pouco dinheiro que tinha para doar aos necessitados que o procuravam. Luís Gama foi o único abolicionista negro do Brasil a ter passado pela escravidão. Disponível no Globoplay.



Você Sabia?

Você sabia que a homenageada pela escola de samba Portela, no carnaval de 2024, foi a escritora Ana Maria Gonçalves? A agremiação, nascida no bairro de Oswaldo Cruz, trouxe seu enredo baseado no livro **Um defeito de cor**, de Ana Maria Gonçalves, romance estudado na **4ª Oficina de Literatura da EMERJ** (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-SDcHtAYXZ0>). A Portela ficou em quinto lugar no desfile na Sapucaí, mas foi eleita a melhor escola do Grupo Especial pelo júri do Estandarte de Ouro 2024 e também ganhou a categoria enredo nessa premiação. No samba-enredo da Portela, Luís Gama, famoso advogado e abolicionista do século 19, celebra a história de luta da mãe. Africana escravizada ainda criança e trazida para o Brasil, Kehinde, que assume o nome Luísa no Brasil, comprou a própria liberdade e



participou de revoltas que deixaram um legado importante para o povo negro. O desfile da escola carioca na Sapucaí traz uma nova perspectiva do romance lançado em 2006, e que também dá nome ao samba-enredo. No livro, a mãe escreve uma carta para o filho que está perdido há décadas. O samba traz a resposta emocionada do filho. Uma história aprovada e elogiada pela escritora: “Eu achei muito bonito. O samba-enredo não é exatamente uma adaptação do livro. É uma conversa com a história que está sendo contada no livro, adaptada para uma realidade que a gente vive no país até hoje. Uma grande homenagem às mães negras, principalmente àquelas que, por vários motivos, não puderam criar seus filhos. Algo que a gente vê desde a escravidão”, disse Ana Maria Gonçalves, em entrevista à Agência Brasil.